

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS NO TOCANTINS: ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL DE 2014 A 2023

Matheus Nascimento Silva⁽¹⁾,
Gabriel Araujo Régis⁽²⁾,
Emanuel Pereira Castro⁽³⁾,
Italo Daniel Sulino Gomes⁽⁴⁾,
Vitoria Viana de Oliveira⁽⁵⁾,
Sara Janai Corado Lopes⁽⁶⁾

RESUMO - INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no Brasil. Dessa forma, nota-se que o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) tem ocorrido de forma expressiva na população de adultos jovens, panorama que não era observado de forma intensa como hodiernamente, uma vez que esse grupo estava fora das estratégias tradicionais de rastreamento. Apesar dessa importância, ainda são escassos estudos que avaliem a tendência temporal de mortalidade por IAM em adultos jovens no norte do país. Assim, a análise de padrões temporais permite identificar mudanças epidemiológicas e possíveis impactos de eventos sanitários recentes, como a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por IAM em adultos jovens no Tocantins no período de 2014 a 2023, identificando possíveis impactos epidemiológicos ao longo do período analisado. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por IAM (CID-10 I21) em residentes do Tocantins na faixa etária de 20 a 49 anos. As taxas de mortalidade foram calculadas por 100.000 habitantes com base em projeções populacionais oficiais. Para análise da tendência temporal, os dados foram avaliados entre 2014 e 2023, com cálculo da variação percentual das taxas de mortalidade ao longo do período analisado e com a comparação entre os períodos pré-pandemia (2014–2019), pandêmico (2020–2021) e pós-pandêmico (2022–2023). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 764 óbitos no período analisado, dos quais 546 (71%) ocorreram em homens e 495 (65%) concentraram-se na faixa etária de 40 a 49 anos. Observou-se aumento da taxa de mortalidade de 7,0 por 100.000 habitantes em 2014 para 10,7 por 100.000 em 2023, representando crescimento aproximado de 52% no intervalo analisado. Na análise por períodos, verificou-se aumento progressivo das taxas no período pré-pandêmico (2014–2019), manutenção da tendência de crescimento durante o período pandêmico (2020–2021) e valores mais elevados no período pós-pandêmico (2022–2023). A média anual de óbitos foi 17,6% maior no período pós-pandêmico em comparação ao pré-pandêmico. O padrão identificado sugere possível impacto indireto da pandemia sobre o acesso à assistência cardiovascular, além de reforçar a elevada carga de fatores de risco cardiometabólicos na população jovem, especialmente no sexo masculino. **CONCLUSÃO:**

¹Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. Nacional.Mateusns211@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2747-140X>

²Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. gabrielaraujoregis@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0418215130807619>

³Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. emanuellcastro07@icloud.com.

⁴Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. sulinogomesi@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4300682836568494>

⁵Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Manacapuru. vitoriaviana168709@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7026252396027131>

⁶Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. janaisinha@hotmail.com. Lattes: <https://orcid.org/0009-0007-2747-140X>

Dessa maneira, verifica-se a intensificação do aumento de óbitos por IAM entre os adultos jovens a partir do período pandêmico, sugerindo possíveis impactos indiretos da pandemia sobre o acesso e a continuidade da assistência cardiovascular. Assim, esses achados expõem a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos fatores de risco cardiovasculares em adultos jovens, especialmente em regiões com menor cobertura de assistência especializada, visando reduzir a mortalidade precoce por essa doença.

Palavras-chave: Ataque Cardiovascular; Epidemiologia; Morbimortalidade.